

*Discurso na solenidade de inauguração do conjunto habitacional Governador Albano Franco e assinatura de atos referentes à erradicação do trabalho infantil no Estado de Sergipe*

ARACAJU, SE, 6 DE FEVEREIRO DE 1998

*Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Albano Franco, e Dona Leonor Franco; Senhor Ministro Reinhold Stephanes, da Previdência Social; Senhores Ministros que me acompanham; Senhor Vice-Governador José Carlos Machado; Senhor Presidente da Assembléia, Deputado Corrêa Falcão; Senhores Senadores da República, meu amigo Senador José Sarney e Senador José Alves, meu companheiro; Senhores ex-Governadores João Alves e Seixas Dória, que nos acompanham; Senhores Deputados; Senhor Prefeito Rodrigues Paixão; Senhor Sérgio Cutollo; Senhoras e Senhores,*

A expressividade deste encontro, este clima de céu aberto, temperatura de 40 graus, o povo simpático, alguns arruaceiros, mostrando a nossa democracia, sufocados pelo calor ordeiro deste povo, tudo isso compõe um quadro de um novo Brasil. Um Brasil confiante, um Brasil que não tem medo, um Brasil que sabe que as coisas estão difíceis – mas foram piores no passado –, sabe que nós vamos melhorar mais e mais, porque o Brasil tem rumo, tem seriedade, tem simplicidade e, sobretudo, porque, hoje, neste nosso país, quando nós nos encontramos na praça pública, do jeito que fazemos, de mãos estendidas, desarmados, nós só

temos um pensamento, pensamento que está todo ele voltado para que o Brasil melhore nas suas condições sociais.

Não faltaram os precipitados, os que imaginavam que o Brasil do Real era só o Brasil do dinheiro. Não. O dinheiro é fundamental, quando ele é bem utilizado. O dinheiro é fundamental, quando ele é fruto do trabalho. O dinheiro é fundamental, quando ele não é mais objeto de corrupção e de ladroeira. O dinheiro é fundamental, quando ele dá escola para o cidadão. Hoje, no Brasil, nós estamos num grande programa. Pela primeira vez, na nossa história, eu repito, pela primeira vez, na nossa história, o Governo Federal, junto com os governos estaduais e municipais, o governo nos três níveis, tomamos a sério aquilo que sempre se disse. Não faltou demagogo que falasse, mas não havia condições para fazer o que nós estamos fazendo agora: toda criança na escola. Esse é o desafio do Brasil do futuro. Esse é o exemplo para as gerações que virão.

Hoje, o Brasil pode fazer isso, porque vem de uma construção. Começou com democracia. Sem democracia, não haveria o Toda Criança na Escola, porque não haveria como dar-mos as mãos uns aos outros. E aqui muitos de nós sabemos – e o Presidente Sarney, que foi o primeiro Presidente do período democrático, sabe disso – que a democracia custou. Porque ela existe, hoje nós podemos ter o apoio da sociedade e podemos falar de forma direta, pedindo mais apoio, porque o apoio não é para nós, como pessoas nem como líderes, é para as nossas crianças, é para o Brasil, para um Brasil melhor amanhã.

E o exemplo deste município mais pobre, Tomás de Pajeú, é para todo o Brasil. Não precisa ser rico para colocar criança na escola, precisa ser solidário. Precisa ter vontade de ajudar. É preciso ter crença e é preciso deixar tirar do caminho as pedras que ainda nos atrapalham. Não devemos nos preocupar demais com elas, elas se dissolvem com o tempo. O principal é nós termos a vontade firme de, solidariamente, irmos avançando.

Este é um exemplo do Brasil de amanhã. Eu venho aqui com muita alegria, Governador Albano Franco, porque eu vi, aqui em Sergipe, a sua dedicação, que hoje se expressa em números: 40% de redução na taxa de mortalidade infantil, atestada pela Pastoral da Criança. Quarenta por

cento. Isso é fruto do agente comunitário de saúde, da melhor alimentação por causa do Real, da melhor condição para atender à população da escola, da melhor condição do conjunto da população brasileira. E isso, num estado que ainda não é um dos mais ricos, mas que está avançando firmemente para mudar as condições sociais do seu povo.

Isso significa que – fui a Boquim verificar, de perto, o que acontecia na citricultura, onde existem milhares de crianças trabalhando em trabalho penoso – o Brasil não pode mais tolerar que suas crianças, ao invés de estarem na escola, estejam apanhando laranja em condições precárias.

É por isso que esse programa Bolsa Cidadã, que a Doutora Lúcia Vânia leva adiante com o Ministro Stephanes, é um programa essencial. Não é pelo número, é pelo exemplo. É para mostrar ao Brasil que há caminho e que nós não podemos mais continuar tolerando tanta desigualdade, tanta injustiça.

Há muito tempo, eu digo que o Brasil já não é um país subdesenvolvido, é um país injusto. Pois bem, ele começa a deixar de ser injusto na medida em que nós tiramos a criança do trabalho penoso. E isso é o que está sendo feito aqui, neste momento. E mais ainda, disse o Governador Albano Franco e com razão, com o sonho da casa própria. Não é fácil. É preciso mobilizar não só recursos – ainda, hoje, na vinda para cá, no avião, conversava com o Doutor Cutollo e com os Senadores que me deram a honra da companhia –, mas hoje, além de recursos, é preciso boa vontade, disposição de trabalho, capacidade de gestão e empenho na administração, para que os recursos cheguem às mãos daqueles que, realmente, necessitam.

O grande esforço nosso, hoje, é fazer com que os recursos não fiquem paralisados nas grandes estruturas do Estado brasileiro, mas que cheguem à mão do mais pobre, daquele que mais necessita. E eu me envaideço em dizer que apoiei muito, com muita força, tanto esse programa Toda Criança na Escola e o Criança Cidadão de Amanhã como apoiei, com muita força, o programa habitacional e aquele que é tão importante quanto todos eles, o Pronaf, que dá apoio ao pequeno produtor rural.

Nós estamos transformando o Brasil. Nós estamos transformando a sociedade brasileira para gerações futuras. O pior cego é o que não quer

ver. Quem não quer ver não enxerga. Quem tem olho para ver vê que o Brasil avança, e avança com tranqüilidade. E finalizo dizendo-lhes que fiz questão de vir aqui, em Sergipe, porque, se há um governador que se destaca pelo seu empenho na área social, esse governador se chama Albano Franco, que tem ao seu lado Dona Leonor. E avança com os secretários, aqui presentes, que, com ele – e basta ver os aplausos –, se dedicam para transformar, realmente, a situação desse nosso Estado de Sergipe.

Por isso, minha presença como Presidente da República, com a honra da companhia dos Senadores e Deputados que me trouxeram até aqui, dos Governadores e ex-Governadores, dos Ministros, mas, sobretudo, desse povo bom, desse povo simpático de Sergipe, é uma presença simbólica, que quer dizer: o Brasil cansou de injustiça, o Brasil está solidário, de mãos dadas, avançando para um futuro melhor. E o futuro é toda criança na escola, nenhuma criança em trabalho penoso.

Muito obrigado.